

## EFEITO DO GÊNERO NA QUALIDADE DO SERVIÇO DE AUDITORIA

### *EFFECT OF GENDER ON THE QUALITY OF THE AUDIT SERVICE*

**Bárbara Siqueira da Silva<sup>1</sup>**

**Danielle Gonçalves Silva<sup>2</sup>**

**Laura Edith Taboada Pinheiro<sup>3</sup>**

**José Roberto De Souza Francisco<sup>4</sup>**

#### **RESUMO**

A qualidade da auditoria está relacionada com a detecção e divulgação de distorções relevantes nas demonstrações financeiras. Considerando a premissa de que há uma associação entre a qualidade das informações contábeis com a qualidade do serviço do auditor, a mensuração da qualidade da auditoria pode ser feita por meio dos *accruals* discricionários. O gênero do auditor é visto como um dos fatores que influencia em suas decisões e em seu julgamento profissional. A psicologia cognitiva e comportamental aponta diferenças entre homens e mulheres, no que tange ao processamento de informações, ao excesso de confiança, à cautela, à tolerância ao risco e ao conservadorismo. Diante disso, o objetivo da pesquisa consistiu em verificar se o gênero do auditor influencia na qualidade da auditoria e consequentemente, na qualidade da informação contábil. Com relação à abordagem do problema, a pesquisa foi considerada como quantitativa, pois utiliza o modelo de regressão linear. A amostra foi constituída por 276 empresas listadas na Brasil, Bolsa Balcão (B3), no período de 2010 a 2018. Os resultados do estudo apontaram que as mulheres estão negativamente relacionadas com as práticas de gerenciamento de resultados. Dessa forma, quando o auditor responsável é uma mulher a quantidade de acumulações discricionárias é menor, portanto o gerenciamento de resultado é baixo, e, por conseguinte, os relatórios financeiros são de melhor qualidade. Este estudo contribui com o mercado de capitais de forma geral, pois indica para as empresas e para os investidores que as auditoras reduzem as práticas de gerenciamento de resultados e, portanto, fornecem relatórios financeiros mais fidedignos.

**Palavras-chave:** Gênero; Qualidade da auditoria; *Accruals* discricionários.

#### **ABSTRACT**

The quality of the audit is related to the detection and disclosure of material misstatements in the financial statements. Considering the premise that there is an association between the

---

<sup>1</sup> Mestre em Contabilidade Financeira pelo Centro de Pós-Graduação em Controladoria, Finanças e Contabilidade do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais (CEPCON/UFMG). E-mail: jroberto@face.ufmg.br

<sup>2</sup> Mestre em Contabilidade Financeira pelo Centro de Pós-Graduação em Controladoria, Finanças e Contabilidade do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais (CEPCON/UFMG). E-mail: usadanny@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Contabilidade e Finanças pela Universidade de Zaragoza. Professora efetiva do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: ltaboada@face.ufmg.br

<sup>4</sup> Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor efetivo do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: jroberto@face.ufmg.br

quality of accounting information and the quality of the auditor's service, the measurement of audit quality can be done through discretionary accruals. The auditor's gender is seen as one of the factors that influence his decisions and his professional judgment. Cognitive and behavioral psychology points out differences between men and women, in terms of information processing, overconfidence, caution, risk tolerance and conservatism. Therefore, the objective of the research was to verify whether the auditor's gender influences the quality of the audit and, consequently, the quality of accounting information. Regarding the approach to the problem, the research was considered quantitative, as it uses the linear regression model. The sample consisted of 276 companies listed in Brazil, Bolsa Balcão (B3), from 2010 to 2018. The results of the study pointed out that women are negatively related to earnings management practices. Thus, when the responsible auditor is a woman, the number of discretionary accruals is less, therefore, earnings management is low, and, therefore, financial reports are of better quality. This study contributes to the capital market in general, as it indicates to companies and investors that auditors reduce earnings management practices and, therefore, provide more reliable financial reports.

**Keywords:** Gender; Audit quality; Discretionary accruals.

## 1. INTRODUÇÃO

O termo gênero, para psicologia e sociologia, refere-se aos esforços para distinguir as diferenças biológicas entre homens e mulheres além das diferenças que são determinadas pelas forças sociais e culturais (WELSH, 1992). Assim, enquanto a biologia sugere a existência de traços intrínsecos e diferentes, relacionados ao sexo do indivíduo, o conceito de gênero reconhece o impacto dos sistemas sociais nas diferentes percepções associadas a homens e mulheres (UNGER, 1990; WELSH, 1992).

A literatura aponta aspectos que podem ser mais característicos de um gênero do que de outro. De acordo com Jianakoplos e Bernasek (1998) e Charness e Gneezy (2012), as mulheres são mais avessas ao risco. Segundo Ittonen, Peni e Vähämaa (2013) e Hardies, Breesch e Branson (2016), diferenças baseadas no gênero, tais como processamento cognitivo de informações, diligências, conservadorismo, excesso de confiança e a tolerância ao risco, podem afetar o julgamento do auditor. Para os autores, as auditoras realizam uma auditoria de melhor qualidade e, conseqüentemente, geram resultados mais assertivos. Além disso, para Ruegger e King (1992), empresas auditadas por mulheres manipulam menos as demonstrações financeiras, pois essas parecem ser mais éticas do que os homens.

DeAngelo (1981a) e Watts e Zimmerman (1986) definem qualidade de auditoria como a probabilidade de que um auditor detecte uma falha contábil em seu cliente e a informe por meio de seu parecer. A partir disso, surgiram diversas métricas para mensurar essa qualidade, por exemplo as baseadas em informações contábeis, em variáveis de mercado ou resultantes do próprio processo de auditoria (BRAUNBECK, 2010).

As métricas baseadas nas informações contábeis fundamentam-se na lógica do gerenciamento de resultado, ou seja, buscam estimar os *accruals* discricionários para mensurar manipulação contábil oportunista (DECHOW, 1994). Dessa forma, considerando que os executivos podem ter incentivos para relatar lucros excessivamente otimistas, cabe aos auditores externos e às práticas de governança corporativa tentar restringir o gerenciamento excessivo dos resultados (CHRISTIE; ZIMMERMAN, 1994; COHEN, KRISHNAMOORTHY; WRIGHT, 2004). Porém, para DeFond e Subramanyam (1998), o gerenciamento de resultados não está ligado apenas aos incentivos particulares dos administradores, mas também às escolhas e características dos auditores externos.

Os auditores independentes verificam e atestam a integridade e qualidade das demonstrações contábeis (KRISHNAN; PARSONS, 2008). As companhias com maior nível de *accruals* discricionários são mais difíceis de auditar, pois os *accruals* são subjetivos e refletem maior grau de julgamento profissional dos administradores (HEALY; PALEPU, 1993). Assim, partindo da premissa de que é provável que uma auditoria de qualidade detecte práticas contábeis questionáveis e que o gênero do auditor possa influenciar na qualidade da auditoria, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: **as mulheres fornecem serviços de auditoria de melhor qualidade do que os homens?** O objetivo é verificar se o gênero do auditor influencia na qualidade da auditoria e, por conseguinte, na qualidade da informação contábil das companhias listadas na B3, no período de 2010 a 2018.

A justificativa para a realização deste trabalho está respaldada no fato de que o objetivo da auditoria é aumentar o nível de confiança das demonstrações contábeis, baseada na opinião do auditor independente de que as demonstrações estão livres de distorções relevantes, independente se elas foram causadas por fraude ou erro. Ademais, a qualidade da realização deste trabalho pode ser influenciada pelo gênero do auditor responsável.

Diante disso, verificar se a qualidade dos relatórios contábeis, mensurados pelos *accruals* discricionários, é influenciada pelo gênero do auditor contribui com o mercado de capitais, visto que poderá haver melhor alocação dos profissionais (auditores homens e mulheres) para restringir os relatórios contábeis oportunistas, o que, por consequência, melhoraria a fidedignidade das informações divulgadas. Além disso, o estudo contribui com a literatura nacional, pois os estudos utilizados como referência são com empresas europeias, finlandesas, suecas e espanholas. Logo, espera-se verificar, no contexto brasileiro, se o gênero do auditor influencia na qualidade da auditoria.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. Qualidade da Auditoria

A governança corporativa objetiva assegurar que os interesses dos gestores estejam alinhados com os dos acionistas. Um dos seus princípios é que a remuneração dos gestores possa estar vinculada ao desempenho da empresa. Dessa forma, os administradores podem ser induzidos a manipular informações contábeis para aumentar seus ganhos, prejudicando, assim, a representação fidedigna das demonstrações financeiras. Considerando que os investidores utilizam as informações que são divulgadas pela administração para analisar o desempenho financeiro e econômico da entidade, eles contam com a revisão dos registros contábeis pela auditoria, para aumentar a confiabilidade e credibilidade das informações divulgadas (SINGH; LARKIN, 2015; ITTONEN; PENI; VÄHÄMAA, 2013; EPSTEIN; GEIGER, 1994).

Becker et al. (1998) acreditam que a auditoria proporciona a redução da assimetria informacional que existe entre os gestores e as partes interessadas da entidade. Para Tyrone, Finch e Nur (2009), o serviço prestado por um auditor independente à companhia é fundamental para a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. Nesse contexto, Dang, Brown e MCCullough (2011) e Lee e Lee (2013) mencionam que um relatório de auditoria de qualidade seria aquele capaz de agregar valor à utilidade das informações contábeis que estão sendo apresentadas.

Em suma, Dang (2004) define que a qualidade do trabalho da auditoria está relacionada com a detecção e divulgação de distorções relevantes nas demonstrações financeiras e com a redução da assimetria de informações, contribuindo, dessa maneira, para a proteção dos interesses dos acionistas. Conforme DeAngelo (1981b), as maiores empresas de auditoria são mais motivadas a emitir relatórios com maior nível de qualidade, pois visam zelar por sua reputação no mercado. Becker et al. (1998) afirmam que as maiores empresas de auditoria possuem maior probabilidade de identificar práticas contábeis questionáveis e relatá-

las em seu relatório. Portanto, uma auditoria com qualidade poderia mitigar o risco do gerenciamento de resultado.

A qualidade do trabalho da auditoria normalmente é questionada quando as partes interessadas se sentem prejudicadas pelas informações que foram divulgadas (DYE, 1993). Dantas e Medeiros (2015) ressaltam que há uma dificuldade em mensurar a qualidade do trabalho do auditor e que, em geral, os estudos empíricos utilizam *proxies* que estão associadas ao processo da auditoria, a variáveis do mercado financeiro ou informações contábeis.

A opinião do auditor, expressa em seu relatório, é fundamentada em procedimentos que foram realizados em diversas etapas, portanto pode-se resumir a auditoria como um conjunto de processos (BOYNTON et al., 2002). Na visão de Braunbeck (2010), é na execução desses processos que haverá a alocação de recursos, que podem ser segregados em *inputs* ou *outputs*. Assim, os *inputs* estão relacionados, por exemplo, com o tempo em que uma empresa de auditoria permanece auditando um cliente, com o conhecimento do auditor, com o tamanho da empresa de auditoria e até mesmo com os próprios honorários pagos. Neste contexto, o resultado do trabalho do auditor, que é o relatório, pode ser considerado um *output* (BRAUNBECK, 2010). Essas métricas citadas já foram utilizadas pela literatura para mensuração da qualidade da auditoria (GEIGER; RAGHUNANDAN, 2002; CAREY; SIMNET, 2006; FRANCIS, 1984; TYRONE; FINCH; NUR, 2009).

As variáveis relacionadas com o mercado também já foram utilizadas em pesquisas como as de Schipper e Vincent (2003), Ghosh e Moon (2005) e Teoh e Wong (1993) para mensurar a qualidade da auditoria. Esses autores baseiam-se na premissa de que a qualidade do trabalho do auditor está ligada ao nível de confiança que os *stakeholders* depositam nas informações que são divulgadas. Assim, analisar a percepção dos investidores, através de variáveis voltadas para o mercado, tal como os preços/retornos das ações, seria uma forma de mensurar a qualidade da auditoria.

As métricas referentes às informações contábeis começaram a ser utilizadas em pesquisas, com base na hipótese de que há uma associação entre a qualidade das informações contábeis e a qualidade da auditoria. A ideia de que a qualidade da auditoria reduziria o nível de assimetria informacional e as incertezas relacionadas com o desempenho da entidade proporcionou a formulação da hipótese de que uma auditoria de qualidade deveria estar negativamente relacionada com o gerenciamento de resultado (DANG, 2004).

De acordo com Healy e Wahlen (1999), o gerenciamento de resultado ocorreria a partir do momento em que os gestores usassem seu julgamento profissional, objetivando enganar as partes interessadas a respeito do desempenho financeiro e econômico da entidade, ou ainda para influenciar os resultados para obter benefícios próprios. Estudos como os de Dechow et al. (1995), Jones (1991), DeAngelo (1986) e Healy (1985) mensuraram o gerenciamento de resultado através dos *accruals* discricionários, que também foram utilizados como base nesta pesquisa.

## 2.2. Efeitos do Gênero

A literatura a respeito da psicologia cognitiva e economia comportamental reconhece que existem diferenças relevantes entre homens e mulheres, no que tange a processamento de informações, excesso de confiança, cautela, tolerância ao risco e ao conservadorismo (ITTONEN; PENI; VÄHÄMAA, 2013). Barnett et al. (1994) enfatizam que o desenvolvimento moral de cada indivíduo na sociedade é significativamente diferente entre homens e mulheres, o que fica mais evidente quando envolve tomadas de decisões que exigem um comportamento ético. Para os autores, as mulheres possuem maior julgamento ético do que os homens.

MacDonald (1995) se baseou nas teorias evolutivas para afirmar que os homens são mais propensos a assumirem riscos e a buscarem dominância social, enquanto as mulheres teriam desenvolvido um perfil de serem mais cautelosas e zelosas. Segundo Eckel e Grossman (2002), as mulheres tendem a terem comportamentos menos arriscados, em alguns casos até menos agressivos, e seriam mais avessas ao risco em diversos momentos de suas vidas. Embora esse comportamento possa se destacar mais em algumas sociedades do que em outras, em geral as mulheres evitam riscos.

De acordo com Chung e Monroe (2001), o gênero é um dos fatores que influenciam no julgamento individual do auditor, e essa influência muda conforme a complexidade das tarefas a serem executadas. Dentre as tarefas do auditor está a formação de uma opinião sobre a razoabilidade dos saldos contábeis. A complexidade dessa tarefa pode variar desde qual conta contábil auditar, a análise do saldo contábil e a elaboração de prováveis sugestões de melhorias.

Chung e Monroe (2001) identificaram que os auditores do sexo masculino são mais precisos do que as mulheres em tarefas menos complexas, ou seja, as mulheres possuem um nível de precisão maior na execução de seus trabalhos, quando estão envolvidas em tarefas mais difíceis. Na pesquisa de O'Donnell e Johnson (2001), os autores investigaram se o gênero do auditor e a complexidade de uma tarefa influenciavam em seu julgamento. Os achados da pesquisa apontaram que as mulheres são mais propensas a utilizarem estratégias de processamento de informações mais detalhadas do que os homens, pois esses selecionariam estratégias mais simplificadas, objetivando minimizar o esforço cognitivo.

Adicionalmente, com relação aos procedimentos analíticos de auditoria, O'Donnell e Johnson (2001) concluíram que as auditoras apresentaram maior eficiência de processamento de informações nas tarefas mais complexas, em comparação com as tarefas mais simples. Já os auditores apresentaram maior eficiência nas tarefas menos complexas, quando se comparou com as mais complexas.

Considerando que podem existir diferenças nos atributos individuais dos auditores e que os honorários cobrados pela empresa de auditoria podem ser influenciados pelas características da firma, Ittonen e Peni (2012) examinaram se o gênero do sócio responsável pela auditoria tinha alguma associação com os valores pagos pelos clientes. De acordo com os resultados, os auditores do sexo feminino estão associados a valores mais altos de honorários cobrados pela empresa de auditoria. Tal aspecto pode ser justificado pelo fato de as mulheres serem mais engajadas e possivelmente investirem mais tempo no planejamento dos trabalhos, gastando, assim, mais horas e elevando o orçamento.

### 2.3. Estudos Anteriores

Niskanen et al. (2011) investigaram se o gênero do auditor influencia no gerenciamento de resultado das firmas finlandesas. Os resultados apontam que auditores do sexo feminino estão positivamente relacionados com os *accruals* discricionários. Portanto, auditoras finlandesas são mais flexíveis em relação às práticas de gerenciamento de resultados. Além disso, empresas auditadas por uma firma *Big-four* apresentam maior quantidade de acumulações discricionárias, logo estão mais suscetíveis à gestão de resultados. Os achados referentes a variável gênero e tamanho da firma de auditoria contrariam o resultado esperado pelo estudo.

Ittonen, Peni e Vähämaa (2013) avaliaram se auditores do sexo feminino afetam a qualidade dos relatórios financeiros. A amostra foi constituída por empresas finlandesas e suecas, no período de 2007 a 2005. Os resultados apontaram que as empresas auditadas por mulheres possuem menor nível de acréscimos anormais, logo os relatórios financeiros são de maior qualidade. O tamanho da companhia, o fluxo de caixa das operações e a assistência do comitê de auditoria foram variáveis que apresentaram associações negativas e estatisticamente

significativas com gerenciamento de resultados, indicando que a quantidade de *accruals* é menor nas maiores firmas, nas mais lucrativas e nas que estabelecem um comitê de auditoria. Além disso, o nível de *accruals* anormais é mais alto em empresas auditadas por uma *big-four*, e esse resultado corrobora o achado de Niskanen *et al.* (2011).

Hardies, Breesch e Branson (2016) examinaram a relação entre a qualidade da auditoria e o gênero do auditor. A métrica utilizada para mensurar a qualidade da auditoria foi a probabilidade do auditor emitir uma opinião sobre a continuidade operacional da empresa, dada a situação financeira do cliente. A amostra foi composta por 7.105 observações de empresas belgas no ano de 2008. Os resultados apontam que as mulheres são mais propensas a emitirem uma opinião sobre a continuidade operacional, para empresas com dificuldades financeiras, do que os homens.

Baratizo (2017) analisou o impacto das características dos auditores na qualidade dos resultados das empresas auditadas. A amostra foi constituída pelas maiores empresas europeias, no período de 2010 a 2015. As características do auditor foram gênero e grau acadêmico. Os resultados mostraram que o gênero não é um fator relevante na qualidade das demonstrações financeiras. Em relação ao grau acadêmico, o estudo apontou que empresas auditadas por mestres e doutores praticam menos gerenciamento de resultado, logo a auditoria e o relato financeiro são de melhor qualidade.

Garcia, Argilés e Ravenda (2019) avaliaram se o serviço de auditoria realizado por mulheres apresenta maior qualidade. A amostra foi constituída por empresas espanholas no período de 2008 e 2015. A qualidade das demonstrações financeiras do cliente, medida pelos *accruals* discricionários, foi utilizada como *proxy* para a qualidade dos serviços de auditoria. Os resultados indicaram que auditores do sexo feminino estão associados a menores *accruals* discricionários, indicando maior qualidade nos relatórios financeiros. Além disso, o estudo aponta que homens e mulheres tendem a auditar diferentes tipos de clientes, mas os resultados não são motivados por isso. O efeito do gênero ocorre desde o primeiro ano de auditoria feminina.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Tipologia da Pesquisa, Definição da Amostra e Coleta de Dados

Segundo conceitos abordados por Martins e Theóphilo (2009), com relação à abordagem do problema de pesquisa, esta foi classificada como quantitativa, visto que o uso da estatística inferencial foi fundamental para responder o problema de pesquisa proposto. No que tange aos objetivos da pesquisa, considerando que o foco do estudo foi verificar se o gênero do auditor tem influência na qualidade da auditoria, de acordo com Vergara (2005), esta pesquisa pode ser classificada como descritiva.

A pesquisa documental foi a estratégia escolhida para este estudo. Baseando-se na definição de Martins e Theóphilo (2009), a pesquisa documental utiliza fontes primárias, ou seja, documentos que ainda não foram objeto de análise. Dessa forma, a pesquisa documental foi fundamental para este estudo, visto que foram realizadas consultas no Formulário de Referência (documento anual obrigatório que as companhias de capital aberto devem fornecer à Comissão de Valores Mobiliários — CVM) e nos pareceres de auditoria.

A amostra foi constituída pelas empresas da B3, no período de 2010 a 2018. Foram excluídas as instituições financeiras por apresentarem demonstrações contábeis diferenciadas e empresas com dados faltantes para o cálculo dos *accruals* discricionários ou das demais variáveis, o que totalizou 276 companhias. Tal período foi escolhido porque foi a partir do ano de 2010 que o Brasil começou a adotar as normas internacionais de contabilidade, conhecidas como *International Financial Reporting Standards (IFRS)*, o que possibilitou maior nível de comparabilidade entre os itens amostrados.

O presente estudo utiliza um painel desbalanceado com 2.204 observações referentes às 276 companhias selecionadas. No entanto, inicialmente, o modelo possuía 2.416 observações, porém utilizando o método *Blocked Adaptive Computationally Efficient Outlier Nominators* (BACON) de Billor, Hadi e Velleman (2000), para detecção de *outlier*, foram excluídas 212 observações.

Os dados referentes ao gênero do auditor responsável e ao tipo de firma, *BigFour* ou não, foram extraídos do parecer de auditoria ou do formulário de referência. As demais variáveis do modelo econométrico foram obtidas através da Economatica®. O *software* utilizado para estimação do modelo econométrico foi o STATA 12®

### 3.2. Variáveis de Análise e Definição do Modelo

A variável dependente do modelo é dada pelos *accruals* discricionários. De acordo com Martinez (2008, p. 8), *accruals* é a diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa operacional líquido. Portanto, são todas as contas de resultado que entram no cômputo do lucro, mas que não implica movimentação das disponibilidades.

Considerando que os gestores possuem discricionariedade para gerir os *accruals*, surge a necessidade de dividi-los em duas categorias, a saber: os *accruals* discricionários, que é a métrica de gerenciamento de resultados, pois possuem apenas a finalidade de melhorar ou piorar o resultado, por motivos alheios à realidade do negócio; e os não discricionários que são necessários ou justificados pelo tipo de empreendimento (MARTINEZ, 2008, p. 8). Existem diversos modelos para estimar os *accruals* discricionários, tais como os de Healy (1985), Jones (1991), Jones (1991) modificado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995), Jones (1991) modificado por Kothari, Leone e Wasley (2005), entre outros.

Os *accruals* discricionários são amplamente utilizados na literatura para mensurar a qualidade da informação contábil e, conseqüentemente, da auditoria. Uma auditoria de qualidade refletirá relatórios financeiros com melhor poder preditivo para atender os preceitos dos *stakeholders*. Afinal, espera-se que os auditores detectem e divulguem práticas contábeis questionáveis, relatem erros e irregularidades, influenciando, assim, na redução dos *accruals* discricionários para fins de manipulação contábil (MYERS; MYERS; OMER, 2003; KRISHNAN, 2003; AZEVEDO; COSTA, 2012; FRANCIS; YU, 2009; ALMEIDA; ALMEIDA, 2009; ITTONEN; PENI; VÄHÄMAA, 2013; BARATIZO, 2017; GARCIA; ARGILÉS; RAVENDA, 2019).

Neste estudo, para fins de estimação dos *accruals* discricionários, foi utilizado o modelo de Jones (1991) modificado por Kothari, Leone e Wasley (2005), seguindo a metodologia adotada nos estudos de Niskanen et al. (2011) e Baratizo (2017). Este modelo inclui a variável de retorno do ativo (ROA), para eliminar as diferenças de lucratividade entre empresas da amostra, gerando, dessa maneira, estimativas mais precisas (BARTOV; GUL; TSUI, 2000). As regressões 1, 2, 3 e 4 demonstram o procedimento de cálculo dos *accruals*.

**Figura 1:** procedimento de cálculo para obtenção dos *accruals* discricionários – Variável dependente

$TA_{i,t} = \frac{LL_{i,t}}{A_{i,t-1}} - \frac{FCO_{i,t}}{A_{i,t-1}} \quad (1)$
$NDA_{i,t} = \alpha_1 + \beta_1 \left( \frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_2 \left( \frac{\Delta R_{i,t} - \Delta CR_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_3 \left( \frac{PPE_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_4 (ROA_{i,t-1}) \quad (2)$
$TA_{i,t} = \hat{\alpha}_1 + \hat{\beta}_1 \left( \frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \hat{\beta}_2 \left( \frac{\Delta R_{i,t} - \Delta CR_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \hat{\beta}_3 \left( \frac{PPE_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \hat{\beta}_4 (ROA_{i,t-1}) + \varepsilon_{i,t} \quad (3)$
$DA_{i,t} = TA_{i,t} - NDA_{i,t} \quad (4)$

Notas:  $TA_{i,t}$  = *Accruals* Totais;  $LL_{i,t}$  = Lucro Líquido;  $FCO_{i,t}$  = Fluxo de Caixa Operacional;  $NDA_{i,t}$  = *Accruals* Não Discricionários;  $DA_{i,t}$  = *Accruals* Discricionários;  $A_{i,t-1}$  = Ativos Totais no Final do Período  $t-1$ ;

$\Delta R_{it}$  = Variação das Receitas Líquidas;  $\Delta CR_{it}$  = Variação das Contas a Receber;  $PPE_{it}$  = Saldos das Contas do Ativo Imobilizado (bruto) e Intangível;  $ROA_{it-1}$  = Retorno Sobre o Ativo;  $\varepsilon_{it}$  = Termo de Erro

Dessa forma, baseado em Francis e Yiu (2009), espera-se que um elevado número de *accruals* discricionários esteja relacionado com uma fraca qualidade de auditoria e, por consequência, das demonstrações contábeis. Martinez (2008, p. 8) destaca que os “*accruals* podem ser positivos ou negativos, representando, respectivamente, que a empresa está gerenciando seus resultados para melhorá-los ou piorá-los”. No entanto, o objetivo da pesquisa é avaliar o impacto no comportamento dos *accruals* discricionários, sendo irrelevante se o valor dos *accruals* é positivo ou negativo, assim a variável dependente será o módulo do |DA| (FRANCIS; YIU, 2009).

Seguindo a abordagem de Jones (1991) modificada por Kothari, Leone e Wasley (2005), a estimação dos *accruals* discricionários foi feita por setor. Geraram-se nove regressões dos respectivos setores: bens industriais, consumo cíclico, consumo não cíclico, materiais básicos, petróleo/gás e biocombustíveis, saúde, tecnologia da informação, telecomunicações e utilidade pública. O módulo dos resíduos das respectivas regressões (*accruals* discricionários) constitui a variável dependente do modelo da presente pesquisa.

A variável independente e as de controle foram selecionadas de acordo com a literatura atinente ao gerenciamento de resultado e à qualidade da auditoria. O Quadro 1 contém todas as variáveis selecionadas para compor o modelo.

**Quadro 1:** Variáveis do modelo

Variável	Sigla	Fórmula	Sinal Esperado	Literatura Relacionada
<b>Variável Independente</b>				
Gênero	Gen <sub>it</sub>	Dummy (1 = Mulher; 0 = Homem)	-	Niskanen et al. (2011); Ittonen et al. (2013); Hardies et al. (2016); Baratizo (2017); Garcia et al. (2019); Al-Dhamari e Chandren (2018)
<b>Variáveis de Controle</b>				
BigFour	BigF <sub>it</sub>	Dummy (1 = BigFour; 0 = Não BigFour)	-	Niskanen et al. (2011); Baratizo (2017); Hardies et al. (2016); Garcia et al. (2019); Ittonen et al. (2013); Al-Dhamari e Chandren (2018)
Tamanho	Tam <sub>it</sub>	LnAT	-	Baratizo (2017); Ittonen et al. (2013); Al-Dhamari e Chandren (2018)
Performance	Perf <sub>it</sub>	$Pref_{it} = \frac{V_t - V_{t-1}}{AT_{t-1}}$	+	Baratizo (2017); Garcia et al. (2019)
Prejuízo	Prej <sub>it</sub>	Dummy (1= Prejuízo; 0= Lucro)	+	Ittonen et al. (2013); Baratizo (2017); Garcia et al. (2019)
Fluxo de Caixa das Operações	FCO <sub>it</sub>	FCO/AT <sub>t-1</sub>	-	Garcia et al. (2019); Niskanen et al. (2011); Ittonen et al. (2013)
Retorno das ações	RET <sub>it</sub>	$RET_{it} = \frac{(PF - PF_{t-1} + Divd)}{PF_{t-1}}$	+	Al-Dhamari e Chandren (2018); Hardies et al. (2016); Francis e Yiu (2009)
$\delta'indústria_j$	Ind <sub>j</sub>	Vetor de parâmetros ( <i>dummies</i> ) que controla por setores, inserido para melhorar a robustez do modelo		Garcia et al. (2019); Niskanen et al. (2011); Ittonen et al. (2013); Hardies et al. (2016)

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Nota: AT = Ativo Total; AT<sub>t-1</sub> = Ativo Total defasado; V = Receita Líquida de Vendas; V<sub>t-1</sub> = Receita Líquida de Vendas Defasada; FCO = Fluxo de Caixa Operacional; PF = Preço das Ações no Final do Ano Fiscal; PF<sub>t-1</sub> = Preço das Ações no Final do Ano Fiscal Anterior; Divid = Dividendo por Ação.

No modelo de dados em painel, as diferentes unidades de observação, no caso, a empresa, são estudadas ao longo do tempo. A estimação em painel considera três abordagens: (i) *pooled*, na qual os efeitos do tempo e espaço são desconsiderados; (ii) efeitos fixos, no qual as variáveis independentes do modelo estão correlacionadas com a heterogeneidade não observada (componente do termo de erro do modelo); e (iii) efeitos aleatórios, no qual considera-se a inexistência de correlação entre as variáveis independentes com a heterogeneidade não observada. As regressões 5 e 6 referem-se, respectivamente, ao modelo *pooled*, efeitos fixos e aleatórios.

**Figura 2:** Regressões dos modelos testados - *Pooled* (5), efeitos fixos e aleatórios (6)

$ DA _{it} = \beta_0 + \beta_1 Gen_{it} + \beta_2 BigF_{it} + \beta_3 Tam_{it} + \beta_4 Perf_{it} + \beta_5 Prej_{it} + \beta_7 FCO_{it} + \beta_8 RET_{it} + \delta' Ind_j + \eta_i \quad (5)$
$ DA _{it} = \beta_0 + \beta_1 Gen_{it} + \beta_2 BigF_{it} + \beta_3 Tam_{it} + \beta_4 Perf_{it} + \beta_5 Prej_{it} + \beta_7 FCO_{it} + \beta_8 RET_{it} + \delta' Ind_j + c_i + \varepsilon_{it} \quad (6)$

Notas:  $\eta_i$  = é o termo de erro do modelo *pooled*;  $c_i$  = representa o efeito individual específico não observável, que difere entre as empresas, mas não varia com o tempo;  $\varepsilon_{it}$  = diz respeito ao erro usual da regressão, o qual varia entre as empresas e com o tempo.

A estratégia utilizada para selecionar o modelo com a melhor especificação consistiu em gerar o painel *pooled*, os painéis de efeitos fixos (FE) e os de efeitos aleatórios (RE). A seleção do modelo mais adequado foi dada pelos testes Chow, Multiplicador de Lagrange (LM) de Breusch-Pagan e o teste de Hausman. Após a seleção do modelo, foram realizados os testes de heterocedasticidade (teste Wald) e de autocorrelação serial (teste Wooldridge). Como foi detectado o problema de heterocedasticidade, estimou-se o modelo de dados em painel pelo método de Mínimos Quadrados Generalizados Factíveis (*feasible generalized least squares* — FGLS) (GUJARATI, 2006). Além destes testes, para a seleção e validação do modelo, foi gerada a matriz de correlações de *pearson*, a qual apresentou baixa correlação entre as variáveis, o teste de multicolineariedade VIF e o teste de especificação RESET. Os resultados dos modelos, bem como os testes realizados, encontram-se na Tabela 1.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O modelo utilizado para análise foi o FGLS, visto que o teste Hausman indicou o painel de efeitos fixo, porém, de acordo com o teste Wald, este modelo apresenta problema de heterocedasticidade. Dessa forma, o modelo FGLS é o mais robusto e gera as melhores estimativas. A Tabela 1 apresenta os coeficientes, a significância estatística e os resultados dos testes para escolha e especificação do modelo.

**Tabela 1:** Resultados da estimação dos modelos e testes para validação

Variáveis	Modelos			
	POOLED	FE	RE	FGLS - HETERO.
Gênero	-0.0097 (0.124)	0.0032 (0.670)	-0.0032 (0.637)	<b>-0.0066</b> (0.028)**
BigFour	-0.0042 (0.334)	0.0001 (0.986)	-0.0031 (0.575)	-0.0010 (0.662)
Tamanho	<b>-0.0084</b> (0.000)*	<b>-0.0254</b> (0.000)*	<b>-0.0105</b> (0.000)*	<b>-0.0048</b> (0.000)*
Performance	<b>-0.0287</b> (0.055)***	-0.0247 (0.119)	-0.0235 (0.113)	-0.0080 (0.287)
Prejuízo	<b>0.0187</b> (0.000)*	0.0005 (0.921)	<b>0.0081</b> (0.068)***	<b>0.0094</b> (0.000)*
FCO	<b>-0.0509</b> (0.006)*	-0.0323 (0.181)	<b>-0.0435</b> (0.037)**	<b>-0.0600</b> (0.000)*
RET	0.0036 (0.294)	0.0050 (0.135)	0.0044 (0.179)	<b>0.0066</b> (0.001)*
$\delta'indústria_j$	Sim	Sim	Sim	Sim
Constante	0.2030 (0.000)*	0.4480 (0.000)*	0.2350 (0.000)*	0.1150 (0.000)*
<b>Número de observações</b>	<b>2204</b>	<b>2204</b>	<b>2204</b>	<b>2204</b>
<b>Número de grupos</b>		<b>276</b>	<b>276</b>	<b>276</b>
Teste RESET	H <sub>0</sub> - Correta especificação	H <sub>a</sub> - Especificação incorreta		P - Valor = 0.0836
VIF				1.12
Teste Chow	H <sub>0</sub> - Pooled	H <sub>a</sub> - Fixo		P-Valor = 0.0000
Teste Breusch-Pagan	H <sub>0</sub> - Pooled	H <sub>a</sub> - Aleatório		P-Valor = 0.0000
Hausman	H <sub>0</sub> - Aleatório	H <sub>a</sub> - Fixo		P-Valor = 0.0005
Wooldridge (FE)	H <sub>0</sub> - Não há autocorrelação	H <sub>a</sub> - Autocorrelação		P-valor = 0.2127
Wald (FE)	H <sub>0</sub> - Homocedasticidade	H <sub>a</sub> - Heterocedasticidade		P-valor = 0.0000

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Notas: P-valor = \* significativa a 1%, \*\* significativa a 5%, \*\*\* significativa a 10%.

A variável objeto de estudo, gênero do auditor, apresentou o coeficiente negativo e significativo, conforme esperado. Dessa forma, pode-se inferir que há indícios de que as empresas auditadas por mulheres gerenciam menos resultados e, conseqüentemente, possuem uma qualidade de auditoria melhor. Adicionalmente, verificou-se que o número de relatórios assinados por mulheres não é alto; das 2.204 observações, apenas 181 (8%) apresentam mulheres como as auditoras responsáveis pelo trabalho de auditoria. Esse resultado vai de encontro com a maioria dos estudos anteriores, tanto no que tange ao percentual de mulheres auditoras responsáveis quanto no que se refere ao resultado da regressão, conforme demonstrado na Tabela 2.

**Tabela 2:** Percentual de mulheres auditoras, sinal encontrado e significância – resultados da literatura

Estudos	Período	País	N.º de Observações	% de auditoras	Sinal
<b>Niskanen et al. (2011)</b>	1999 a 2006	Finlândia	13908	21%	+ / S*
<b>Ittonen et al. (2013)</b>	2005 a 2007	Finlândia e Suécia	770	12%	- / S*
<b>Baratizo (2017)</b>	2012 a 2015	Europe 600	2402	5%	- / NS*
<b>Garcia et al. (2019)</b>	2008 a 2015	Espanha	721	10%	- / S*

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Nota: S \* = A variável foi significativa; NS\* = Variável não foi significativa.

Assim, o resultado corrobora os achados de Ittonen, Peni e Vähämaa (2013) e Garcia, Argilés e Ravenda (2019) que encontraram uma relação negativa e significativa entre a presença de uma auditora responsável e um menor nível de acumulações discricionárias. Dessa forma, este resultado pode estar relacionado com traços de gênero, tais como o conservadorismo, a tolerância ao risco e ao cumprimento de regras, que, de forma geral, influenciam os processos de auditoria e os julgamentos dos auditores (ITTONEN; PENI; VÄHÄMAA, 2013).

Apesar de as mulheres representarem 42,79% dos profissionais de contabilidade do Brasil, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (2018), a presença feminina nos altos cargos de auditoria historicamente é baixa (LUPU, 2012). Tal fato pode estar associado a barreiras que as mulheres enfrentam na vida profissional, como as que dizem respeito aos fatores individuais, às políticas e práticas organizacionais ou mesmo a questões relacionadas ao gênero (DAMBRIN; LAMBERT, 2012).

O tamanho da firma de auditoria (*BigFour* ou não *BigFour*) apresentou o sinal esperado pela literatura, entretanto essa variável não foi significativa, contrariando os resultados de Almeida e Almeida (2009). Esse achado talvez seja justificado pelo fato de a maioria das empresas listadas na B3 já serem auditadas por uma empresa *BigFour*; das 2.204 observações, 1.623 (74%) foram auditadas por alguma das empresas consideradas como *BigFour*. Dessa forma, apesar de tal variável não apresentar uma relação significativa com o gerenciamento de resultado, pode-se inferir que as empresas brasileiras de capital aberto buscam contratar as maiores firmas de auditoria, pois, de acordo com DeAngelo (1981b), Becker et al. (1998) e Francis e Yiu (2009), essas empresas emitem relatórios de melhor qualidade, objetivando zelar por sua reputação no mercado.

A variável tamanho da empresa foi estatisticamente significativa e apresentou associação negativa com o gerenciamento de resultado. Esse resultado indica que, quanto maior a empresa, menor os *accruals* discricionários, ou seja, grandes empresas gerenciam menos os resultados. Esse achado corrobora os resultados das pesquisas de Baratizo (2017) e Ittonen, Peni e Vähämaa (2013). De acordo com Watts e Zimmerman (1986), as maiores empresas são mais consolidadas no mercado, e a pressão política e social sobre ela é menor, logo sentem menos necessidade de realizar práticas de gerenciamento de resultados. Além disso, para Gu, Lee e Rosett (2005), a menor variabilidade dos *accruals* em empresas maiores pode estar relacionada com a maturidade, solidez, diversificação, menor propensão à falência e maior facilidade na obtenção de recursos.

As variáveis prejuízo e retorno das ações apresentaram coeficientes positivos e significativos, indicando uma maior utilização de gerenciamento de resultado. De acordo com Healy e Wahlen (1999), o uso de informações contábeis por parte dos investidores pode influenciar os gestores a gerenciar lucros, na tentativa de melhorar o desempenho de curto prazo. Portanto, o gerenciamento de resultado, segundo esses autores, pode ser utilizado para não desapontar o mercado.

De acordo com Dechow (1994), o principal papel dos *accruals* é superar problemas relacionados com a mensuração do desempenho da empresa. Para o autor, o fluxo de caixa operacional (FCO) seria a melhor mensuração, visto que esta variável está menos suscetível a distorções causadas pelas diferentes práticas contábeis, diferentemente do lucro líquido. Dessa forma, o coeficiente da variável FCO foi negativo e significativo, indicando que o aumento do fluxo de caixa operacional está ligado a uma redução das práticas de gerenciamento de resultados.

De maneira geral, os resultados estão de acordo com o esperado, pois os coeficientes, com exceção da variável *performance*, apresentaram a relação esperada com a literatura. Além disso, as variáveis gênero, tamanho da empresa, prejuízo, retorno das ações e fluxo de caixa operacional foram significativas. Dessa forma, conclui-se que tanto a característica do auditor (gênero) quanto as características da empresa influenciam na quantidade de acumulações discricionárias, indicando mais ou menos gerenciamento de resultado. Sendo assim, esse estudo corrobora os achados das pesquisas de Niskanen et al. (2011), Ittonen, Peni e Vähämaa (2013), Hardies, Breesch e Branson (2016), Baratizo (2017), Al-Dhamari e Chandren (2018) e Garcia, Argilés e Ravenda (2019).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura aponta diferenças cognitivas e comportamentais entre homens e mulheres, e essas diferenças podem influenciar o julgamento individual do auditor e, portanto, a qualidade da auditoria. Diante dessa premissa, a pesquisa investigou se o gênero do auditor influencia na qualidade da auditoria e, conseqüentemente, na qualidade da informação contábil.

Dessa forma, os resultados apontaram que empresas auditadas por mulheres possuem menor quantidade de acumulações discricionárias, ou seja, gerenciam menos os resultados. No entanto, esse resultado não é passível de generalizações, pois se recomenda investigar outros fatores concernentes ao auditor, tais como escolaridade, experiência, idade, entre outros. Além disso, o valor do coeficiente da variável gênero não foi alto, o que vai ao encontro de estudos anteriores sobre o tema, indicando apenas uma tendência de que o gerenciamento de resultados seja menor.

É necessário analisar a qualidade das demonstrações contábeis, bem como da auditoria, considerando as características do auditor, pois o mesmo exerce influência sobre as informações divulgadas. Assim, atributos individuais como conservadorismo, excesso de confiança, ética ou aversão ao risco podem afetar o posicionamento do auditor diante de práticas contábeis duvidosas ou decisões por ele tomadas, em relação aos procedimentos adotados para a condução dos processos de auditoria.

Esta pesquisa contribui com a literatura nacional, visto que os estudos relacionados à qualidade de auditoria, tais como o de Dantas e Medeiros (2015) e o Braunbeck (2010), não levam em consideração o efeito do gênero do auditor. Além disso, contribui com a literatura internacional, pois corrobora os resultados encontrados por Ittonen, Peni e Vähämaa (2013) e Garcia, Argilés e Ravenda (2019). Assim, o estudo colabora com o mercado de capitais de forma geral, pois duplamente indica, para as empresas, que as mulheres podem reduzir as

práticas de gerenciamento de resultados e, para os investidores, que os relatórios financeiros atestados por mulheres podem ser mais fidedignos.

O estudo apresenta algumas limitações, por exemplo a dificuldade de mensuração da qualidade da auditoria, visto que os dados referentes aos processos, bem como os dos profissionais que participaram da execução de todo o trabalho de auditoria, não são públicos. Dessa forma, o estudo se baseia apenas no gênero do auditor responsável por assinar o relatório de auditoria. Outrossim, o estudo não considera variáveis como idade, escolaridade e experiência, pois as mesmas não são disponibilizadas.

Sugere-se, para as pesquisas futuras, testar outros modelos de previsão de *accruals* discricionários, tais como os de Kang e Silvaramakrishnan (1995), Dechow, Sloan e Sweeney (1995), entre outros, para verificar possíveis diferenças de resultados. Além disso, recomenda-se também testar métricas de mensuração da qualidade da auditoria, baseadas em variáveis de mercado ou resultantes do próprio processo de auditoria. Como o número de auditoras responsáveis foi baixo, recomenda-se investigar as possíveis causas para esse fato. Ademais, indica-se acompanhar a evolução da mulher nos cargos de auditoria e verificar se o nível de gerenciamento de resultado permanece sendo negativamente significativo, ou se haverá um aumento do coeficiente da variável, caso o número de mulheres responsáveis pela auditoria se modifique.

## REFERÊNCIAS

AL-DHAMARI, R. A. Al.; CHANDREN, S. Audit Partners Gender, Auditor Quality and Clients Value Relevance. **Global Business Review**, v. 19, n. 4, p. 952–967, 2018.

ALMEIDA, J. E. F.; ALMEIDA, J. C. G. Auditoria e earnings management: estudo empírico nas empresas abertas auditadas pelas big four e demais firmas de auditoria. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 20, n. 50, p. 62–74, 2009.

AZEVEDO, F. B.; COSTA, F. M. Efeito da troca da firma de auditoria no gerenciamento de resultados das companhias abertas brasileiras. **Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review)**, v. 13, n. 5, 2012.

BARATIZO, A. R. C. F. **A qualidade dos resultados, o gênero e as qualificações do auditor**. 2017. Tese de Doutorado.

BARNETT, T. et al. The ethical judgments of college students regarding business issues. **Journal of Education for Business**, v. 69, p. 333–38, 1994.

BARTOV, E.; GUL, F. A.; TSUI, J. S. L. Discretionary-accruals models and audit qualifications. **Journal of accounting and economics**, v. 30, n. 3, p. 421–452, 2000.

BECKER, C. L. et al. The effect of audit quality on earnings management. **Contemporary accounting research**, v. 15, n. 1, p. 1–24, 1998.

BILLOR, N.; HADI, A. S.; VELLEMAN, P. F. BACON: blocked adaptive computationally efficient outlier nominators. **Computational statistics & data analysis**, v. 34, n. 3, p. 279–298, 2000.

BOYNTON, W. C. et al. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

BRAUNBECK, G. O. **Determinantes da qualidade das auditorias independentes no Brasil**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CAREY, P.; SIMNET, R. Audit Partner Tenure and Audit Quality. **The Accounting Review**, p. 653–678, 2006.

CHARNESS, G.; GNEEZY, U. Strong evidence for gender differences in risk taking. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 83, n. 1, p. 50–58, 2012.

CHRISTIE, A. A.; ZIMMERMAN, J. L. Efficient and opportunistic choices of accounting procedures: Corporate control contests. **Accounting Review**, p. 539–566, 1994.

CHUNG, J.; MONROE, G. A research note on the effects of gender and task complexity on an audit judgment. **Behavioral Research in Accounting**, v. 13, p. 111–125, 2001.

COHEN, J. R.; KRISHNAMOORTHY, G.; WRIGHT, A. The corporate governance mosaic and financial reporting quality. **Journal of Accounting Literature**, p. 87–152, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. 2018. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

DAMBRIN, C.; LAMBERT, C. Who is she and who are we? A reflexive journey in research into the rarity of women in the highest ranks of accountancy. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 23, n. 1, p. 1–16, 2012.

DANG, L. **Assessing actual audit quality**. Thesis Ph.D, Drexel University, Philadelphia, Pennsylvania, USA, 2004.

DANG, L.; BROWN, K. F.; MCCULLOUGH, B. D. Apparent audit failures and value relevance of earnings and book value. **Review of Accounting and Finance**, v. 10, n. 2, p. 134–154, 2011.

DANTAS, J. A.; MEDEIROS, O. R. Determinantes de Qualidade da Auditoria Independente em Bancos. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v. 26, n. 67, p. 43–56, 2015.

DEANGELO, L. E. Accounting Numbers as Market Valuation Substitutes: A Study of Management Buyouts of Public Shareholders. **The Accounting Review**, v. 61, p. 400–420, 1986.

DEANGELO, L. E. Auditor size and auditor quality. **Journal of Accounting and Economics**, v. 3, p. 183–99, 1981b.

DEANGELO, L. E. Auditor independence, ‘low balling’, and disclosure regulation. **Journal of Accounting and Economics**, v. 3, n. 2, p. 113–127, 1981a.

DECHOW, P. M. Accounting earnings and cash flows as measures of firm performance: The role of accounting accruals. **Journal of Accounting and Economics**, v. 18, n. 1, p. 3–42, 1994

DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY, A. P. Detecting earnings management. **The Accounting Review**, p. 193–225, 1995.

DEFOND, M. L.; SUBRAMANYAM, K. R. Auditor changes and discretionary accruals. **Journal of Accounting and Economics**, v. 25, n. 1, p. 35–67, 1998.

DYE, R. A. Auditing standards, legal liability, and auditor wealth. **The Journal of Political Economy**, v. 101, n. 5, p. 887–914, 1993.

ECKEL, C. C.; GROSSMAN, P. J. Sex differences and statistical stereotyping in attitudes toward financial risk. **Evolution and Human Behavior**, v. 23, p. 281–295, 2002.

EPSTEIN, M. J.; GEIGER, M. A. Investor views of audit assurance: Recent evidence of the expectation gap. **Journal of Accountancy**, v. 177, n. 1, p. 60–66, 1994.

FRANCIS, J. R. The effect of audit firm size on audit prices. **Journal of Accounting and Economics**, v. 6, p. 133–151, 1984.

FRANCIS, J. R.; YU, M. D. Big 4 office size and audit quality. **The Accounting Review**, v. 84, n. 5, p. 1521–1552, 2009.

GARCIA, B. J.; ARGILÉS, B. J. M.; RAVENDA, D. Is there a gender effect on the quality of audit services? **Journal of Business Research**, v. 96, p. 238–249, 2019.

GEIGER, M. A.; RAGHUNANDAN, K. Auditor tenure and audit reporting failures. **Auditing**, v. 21, n. 1, p. 67–78, 2002.

GHOSH, A.; MOON, D. Auditor tenure and perceptions of audit quality. **The Accounting Review**, v. 80, n. 2, p. 585–612, 2005.

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GU, Z.; LEE, C. W. J.; ROSETT, J. G. What determines the variability of accounting accruals? **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v. 24, n. 3, p. 313–334, 2005.

HARDIES, K.; BREESCH, D.; BRANSON, J. Do (fe) male auditors impair audit quality? Evidence from going-concern opinions. **European Accounting Review**, v. 25, n. 1, p. 7–34, 2016.

HEALY, P. M. The Effect of Bonus Schemes on Accounting Decisions. **Journal of Accounting and Economics**, v. 7, p. 85–107, 1985.

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. A Review of the Earnings Management Literature and Its Implications for Standard Setting. **Accounting Horizons**, v. 13, n. 4, p. 365–383, 1999.

HEALY, P. M.; PALEPU, K. G. The effect of firms' financial disclosure strategies on stock prices. **Accounting Horizons**, v. 7, n. 1, p. 1, 1993.

ITTONEN, K.; PENI, E. Auditor's gender and audit fees. **International Journal of Auditing**, v. 16, p. 1–18, 2012.

ITTONEN, K.; PENI, E.; VÄHÄMAA, S. Female auditors and accruals quality. **Accounting Horizons**, v. 27, n. 2, p. 205–228, 2013.

JIANAKOPOLOS, N. A.; BERNASEK, A. Are women more risk averse? **Economic inquiry**, v. 36, n. 4, p. 620–630, 1998.

JONES, J. Earnings Management During Import Relief Investigations. **Journal of Accounting Research**, v. 29, n. 2, p. 193–228, 1991.

KANG, S. H.; SIVARAMAKRISHNAN, K. Issues in testing earnings management and an instrumental variable approach. **Journal of accounting Research**, v. 33, n. 2, p. 353–367, 1995.

KOTHARI, S. P.; LEONE, A. J.; WASLEY, C. E. Performance matched discretionary accrual measures. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, n. 1, p. 163–197, 2005.

KRISHNAN, G. V. Does Big 6 auditor industry expertise constrain earnings management? **Accounting Horizons**, v. 17, p. 1–16, 2003.

KRISHNAN, G. V.; PARSONS, L. M. Getting to the bottom line: An exploration of gender and earnings quality. **Journal of Business Ethics**, v. 78, n. 1–2, p. 65–76, 2008.

LEE, H. L.; LEE, H. Do Big 4 audit firms improve the value relevance of earnings and equity? **Managerial Auditing Journal**, v. 28, n. 7, p. 628–646, 2013.

LUPU, I. Approved routes and alternative paths: The construction of women's careers in large accounting firms. Evidence from the French Big Four. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 23, n. 4–5, p. 351–369, 2012.

MACDONALD, K. B. Evolution, the five-factor model, and levels of personality. **Journal of Personality**, v. 63, p. 525–567, 1995.

MARTINEZ, A. L. Detectando earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 7–17, 2008.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ix, 247 p.

MYERS, J. N.; MYERS, L. A.; OMER, T. C. Exploring the term of the auditor-client relationship and the quality of earnings: A case for mandatory auditor rotation? **The Accounting Review**, v. 78, n. 3, p. 779–799, 2003.

NISKANEN, J. et al. Auditor gender and corporate earnings management behavior in private Finnish firms. **Managerial Auditing Journal**, v. 26, n. 9, p. 778–793, 2011.

O'DONNELL, E.; JOHNSON, E. The effects of auditor gender and task complexity on information processing efficiency. **International Journal of Auditing**, v. 5, p. 91–105, 2001.

RUEGGER, D.; KING, E. W. A study of the effect of age and gender upon student business ethics. **Journal of Business Ethics**, v. 11, n. 3, p. 179–186, 1992.

SCHIPPER, K.; VINCENT, L. Earnings Quality. **Accounting Horizons**, v. 17, p. 97–110, 2003.

SINGH, R.; LARKIN, I. Auditor Conservatism, Incentive Compensation, and the Quality of Financial Reporting. **The Journal of Law, Economics, and Organization**, v. 31, n. 4, p. 721–751, 2015.

TEOH, S. H.; WONG, T. J. Perceived auditor quality and the earnings response coefficient. **The Accounting Review**, v. 68, n. 2, p. 346–366, 1993.

TYRONE, M. C.; FINCH, N.; NUR, H. L. Investigating audit quality among Big 4 Malaysian firms. **Asian Review of Accounting**, v. 17, n. 2, p. 96–114, 2009.

UNGER, R. K. Imperfect reflections of reality. **Making a difference: Psychology and the construction of gender**, p. 102–149, 1990.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. Atlas, 2005.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Positive accounting theory. 1986.

## Efeito do Gênero na Qualidade do Serviço de Auditoria

WELSH, J. M. The construction of gender: some insights from feminist psychology. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 5, n. 3, 1992.